

Prezado leitor:

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da Revista Mimesis. O lançamento de um novo número de uma revista científica reveste-se sempre de um momento significativo e particular, por seu propósito de divulgar a produção científica e contribuir para ampliar as discussões acadêmicas. Nesse número estão priorizadas as áreas de Psicologia, Lógica, História, Sociologia e Engenharia de Produção.

Embora de áreas diversas, as discussões centram-se em questões educacionais e nas relações de gênero e sexualidade, e possibilitam que o leitor identifique olhares, debates e perspectivas sobre elas em prismas variados.

Os três primeiros artigos enfatizam a prática educacional em Psicologia Escolar e em Psicologia Hospitalar, e o aprendizado do conhecimento da Lógica de Programação.

Um novo olhar sobre a creche na perspectiva da psicologia escolar educacional, de autoria de Mariana Pires de Campos Guimarães, Ester Tereza Senger Petroni e Cleiton José Senem, relata a prática de estágio em Psicologia Escolar Educacional em uma creche do interior de São Paulo. Orientar e dialogar com pais e profissionais da instituição sobre o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem; acompanhar e intervir sobre questões específicas do desenvolvimento e comportamento e confeccionar um manual sobre o desenvolvimento infantil fizeram parte da experiência apresentada nesse artigo.

Psicologia hospitalar: um relato de experiência em hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais foiescrito por Daniela de Souza Coelho, Marina ZulianDelázari, Thainá Dejavite Previatto, Maria de Fátima Belancieri e Maria de Lourdes Merighi Tabaquim. Apresenta os resultados de uma prática desenvolvida com discentes do curso de Psicologia no HRAC/USP-Bauru/SP, com pacientes com fissuras labiopalatais, e/ou com malformações craniofaciais. O objetivo deste estudo foi proporcionar aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos da Psicologia Hospitalar, planejando e executando ações que visassem

a prevenção, promoção, avaliação, reabilitação da saúde psicológica e psicossocial.

Eduardo Martins Morgado e João Ricardo André, em **Um estudo sobre a utilização do software Scratch como ferramenta de apoio ao ensino da disciplina de Lógica de Programação**, discutem a importância do conhecimento da Lógica de Programação, através da elaboração de pseudocódigos, algoritmos e fluxogramas, para o aprendizado de programas ou o domínio de uma linguagem de programação. Apresenta informações sobre o *software* SCRATCH em relação à lógica de programação (pseudocódigo) e de como este fornece apoio à compreensão do discente no aprendizado desta disciplina.

No campo das relações de gênero destacam-se três artigos:

O primeiro é da área da Psicologia: **O Gênero nas ciências da saúde: produção e reprodução de concepções sobre a diferença entre homens e mulheres**, de Florêncio Mariano da Costa-Júnior e Ana Cláudia Bortolozzi Maia. Os autores discutem como a noção da predisposição feminina a distúrbios físicos e emocionais gerou especulações de vertentes acadêmicas culminando na criação de especialidades médicas em prevenção ao adoecimento feminino. O masculino, identificado por noções de resistência, força e corpo saudável ratificou a dominação masculina e o papel político e econômico dos homens. O propósito dos autores foi investigar, por meio de entrevistas semi-estruturadas e análise de conteúdo, as concepções sobre gênero e as diferenças entre homens e mulheres nos relatos de 11 profissionais da saúde.

O segundo envolve pesquisadores de Psicologia e Sociologia. **Relação de gênero e violência conjugal para além do instituído: o construcionismo social como uma possibilidade integradora**, das autoras Maria Ivone Marchi-Costa, Marilene Cabelo Diflora, Marlene Marchi-Sousa, Roberta Coneglian Redondo, Danilo de Paiva Negrão e Drielly Cristina Lugo Soubhie, apresenta uma análise sobre a violência conjugal, considerando a questão de gênero e da violência. Propõe reflexões e a viabilização de possíveis práticas voltadas para o fenômeno da violência, de maneira que a compreensão transcenda a visão de mulher e homem, agressor e vítima, mas sim, seres humanos e pessoas que necessitam de cuidados, em prol de um lar sem violência.

Da Engenharia de Produção vem a reflexão do terceiro artigo sobre as questões de gênero: **Sustentabilidade no setor bancário: a equidade de gêneros veio como modismo ou como mudança**

de valores?, escrito por Nelson Antonio Calsavara, Carlos Roberto Ramos, Otávio Luis Xavier, Sérgio Ferreira Eliandro Astorino e Fábio Ferraz. A preocupação com a equidade de gêneros na ocupação de cargos executivos faz parte da discussão empresarial atualmente. Algo tão importante que o Instituto Ethos aborda o assunto com propriedade num dos seus indicadores para avaliar em qual estágio de sustentabilidade a empresa se encontra. Neste artigo, são analisados os dados da Caixa Econômica Federal a respeito da disparidade entre cargos ocupados pelos funcionários homens e mulheres e as ações promovidas pelo banco no quesito equidade de gêneros.

No campo da sexualidade, o historiador Paulo Jorge Rodrigues, em **Análise do discurso midiático da Igreja Universal do Reino de Deus sobre as sexualidades não hegemônicas**, examina o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em relação às sexualidades não hegemônicas como a homossexualidade e a lesbiandade, e os sistemas de valores e códigos que orientam o discurso religioso dessa instituição. Foram pesquisados textos postados em meios de comunicação eletrônicos utilizados pela IURD.

Para finalizar esse número apresentamos a resenha realizada por Fabiana Ferreira Rocha do livro organizado pela historiadora Maria Regina Candido, **Mulheres na Antiguidade: Novas Perspectivas e Abordagens**. A obra reúne uma compilação de artigos que analisam o papel feminino na Antiguidade, a partir dos estudos sobre as mulheres e das relações de gênero.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Lourdes M. G. Conde Feitosa
Sonia Aparecida Cabestré
Editoras convidadas

